

GT- 10 – Informação e Memória

ISSN 2177-3688

MEMÓRIA DA AUDIODESCRIÇÃO: ANÁLISE E PERSPECTIVAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

AUDIODESCRIPTION MEMORY: INFORMATION SCIENCE ANALYSIS AND PERSPECTIVES

Tamires Neves Conceição - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Audiodescrição realiza a tradução de signos visuais em signos verbais e promove a inclusão social e acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Como problemática, questiona-se como a memória, sendo um fator social que permite uma contínua interação entre os sujeitos, deve ser preservada e salvaguardada no campo da Audiodescrição com auxílio das teorias, práticas e técnicas da Ciência da Informação. Objetiva-se analisar como preservar e salvaguardar a informação audiodescritiva. Aplicou-se como percursos metodológicos, uma pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva, com base no método dialético materialista. As técnicas utilizadas foram questionários *online* e a observação participante, baseado no método e procedimento da análise de discurso. Constatou-se a urgência desse diálogo entre a Ciência da Informação e a Audiodescrição, para manter de forma contínua o acesso à informação audiodescritiva produzida. Conclui-se com esse estudo que o conceito de informação audiodescritiva, elaborado nas bases epistemológicas da Ciência da Informação, é relevante para o desenvolvimento da memória da Audiodescrição.

Palavras-chave: Memória; Audiodescrição; Ciência da Informação.

Abstract: Audiodescription translates visual signs into verbal signs and promotes social integration and accessibility for the visually impaired. As an issue, it is questioned how memory, being a social factor permitting a continued interaction between the subjects, can be preserved and safeguarded in the area of Audiodescription, with the support of the theories, practices and techniques of Information Science. The purpose is to analyze how to preserve and safeguard audiodescriptive information. The methodological paths applied comprised qualitative, quantitative and descriptive researches, based on the materialist dialectical method. The techniques used were online questionnaires and participant observation, based on the method and discourse analysis procedures. The urgency of this dialogue between Information Science and Audiodescription was observed with the objective of maintaining access to audiodescriptive information produced on an ongoing basis. With this study, it is concluded that the concept of audiodescriptive information, prepared based on the epistemological basis of Information Science is relevant for the development of the memory of Audiodescription.

Keywords: Memory; Audiodescription; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A memória da Audiodescrição (AD) sob as perspectivas e análise da Ciência da Informação (CI) foi tema da tese da Autora que abordou a construção do conceito de

informação audiodescritiva e a necessidade da preservação digital do campo, realizando uma análise do diálogo entre a CI e a AD, pensando no desenvolvimento dessa memória, por meio do conteúdo audiodescrito produzido pelas áreas de Letras, Pedagogia e Comunicação.

Esse trabalho abordará uma parte das discussões promovidas na tese da Autora, voltadas para a memória da AD e suas nuances, tendo como inquietação o seguinte questionamento: como a memória, sendo um fator social que permite uma contínua interação entre os sujeitos, deve ser preservada e salvaguardada no campo da AD com auxílio da CI?

O objetivo geral que norteou o desenvolvimento desse trabalho buscou analisar como preservar e salvaguardar a informação audiodescritiva nas bases epistemológicas da CI. Como objetivos específicos, para alcançar o objetivo geral, pensou-se em: caracterizar o perfil do audiodescritor e suas habilidades no que se refere às ações de preservar digitalmente e salvaguardar conteúdos informacionais audiodescritos; identificar como os profissionais da CI, com as teorias, técnicas e práticas da área, podem desenvolver e consolidar o conceito de informação audiodescritiva, auxiliando na preservação digital da memória da AD; destacar estratégias de ações de preservação digital e políticas de salvaguarda, em prol da preservação da memória da AD. Todos os objetivos, baseiam-se na tese da Autora, conforme citado anteriormente.

O caminho metodológico utilizado caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva, com base no método de abordagem dialético materialista, por meio da análise do uso de um repositório digital (*Legatum Sonus et Imago*, no período de 2017 a 2021), para manter preservado e salvaguardado a memória da AD brasileira, destacando repositórios com essa característica, como uma estratégia em prol da preservação da memória do campo. As técnicas utilizadas foram questionários *online* e observação participante, baseado no método de procedimento da análise de discurso, a partir do universo de grupos e núcleos de pesquisa de universidades federais e estaduais que pesquisam e trabalham com AD e programas de pós-graduação da área da Ciência da Informação.

O trabalho abordará nas próximas seções a construção do conceito de informação audiodescritiva e a relevância dessa compreensão para o desenvolvimento da memória da AD, relatando os aspectos, conceitos e características da AD, da informação, da CI e da memória. Destaca-se ao falar de memória a ênfase nos conceitos de memória como

documento, utilizados pela CI e na memória de minorias sociais, com objetivo de caracterizar as memórias coletiva e histórica da AD, destacando as possíveis estratégias de ações de preservação digital e políticas de salvaguarda do campo no Brasil.

A formulação do conceito de informação audiodescritiva propicia uma análise sobre as possibilidades da permanência, por longo prazo, da memória da AD no Brasil, destacando o papel dos profissionais da CI, que por meio das teorias, técnicas e práticas da área, podem auxiliar na preservação digital e nas políticas de salvaguarda dos conteúdos informacionais audiodescritos. Assim, conclui-se que o conceito de informação audiodescritiva, elaborado nas bases epistemológicas da CI, é relevante para o desenvolvimento da memória da AD brasileira.

2 DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA DA AUDIODESCRIÇÃO NAS BASES EPISTEMOLÓGICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A AD é caracterizada como uma modalidade intersemiótica, realizando uma tradução audiovisual, na qual possibilita a transformação de signos visuais em signos verbais, por meio de atividade de mediação linguística, visando atender as necessidades de inclusão social e acessibilidade do público com deficiência visual, intelectual, disléxicos e idosos.

O histórico do campo da AD no mundo caracteriza-se por uma atuação do recurso desde os meados da década de 1970 quando a partir das ideias de *Gregory Frazier*, ao desenvolver o seu mestrado nos Estados Unidos das Américas (EUA), em 1975, exatamente, abordou o assunto, tendo sido desenvolvido na prática em 1981 por outros profissionais. A partir desse marco, há registrado várias atuações de profissionais nos EUA, na Alemanha, França, Portugal, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Suíça, Canadá, Austrália, Japão e Argentina com a temática da AD, promovendo uma relevante atuação desses pesquisadores no desenvolvimento do tema (FRANCO; SILVA, 2010, p.24).

O Brasil destaca sua atuação com a AD em 1999, com o projeto “Videonarrado”, realizado pela pedagoga Maria Cristina Martins, no Centro Cultural *Louis Braille*, em Campinas, São Paulo (COSTA, 2014, p. 32). Compreende-se que a AD iniciou-se no país informalmente, sem muitas legislações vigentes sobre a temática; e destaca-se também o uso do recurso antes dessa data, realizado por profissionais/pesquisadores da temática e também em ações do cotidiano, antes da institucionalização da AD como uma tecnologia assistiva.

O recurso da AD pode ser utilizado para ampliar a inclusão social e a acessibilidade de pessoas com deficiência visual, intelectual, disléxicos e idosos em filmes, espetáculos de dança, eventos esportivos e acadêmicos (aulas, palestras, congressos etc.), óperas, obras de arte, mostras, exposições em museus, peças teatrais, programas de TV, dentre outros, de forma pré-gravada, ao vivo (in loco) ou simultânea (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010).

A AD é caracterizada como um recurso de tecnologia assistiva que propicia independência e autonomia para as pessoas com deficiência visual, em específico. Essas tecnologias auxiliam na realização das atividades e ações do cotidiano desse público, que no caso da AD é realizada pelo profissional audiodescritor (profissão que está em processo de regulamentação pelo Projeto de lei nº 5.156, de 2013). Esse profissional pode atuar como um audiodescritor-roteirista e/ou um audiodescritor-locutor/audiodescritor-narrador, tendo como parceria em sua produção da AD um consultor, função designada a uma pessoa com deficiência visual, que possui um papel importante nesse processo para auxiliar no desenvolvimento do roteiro da AD.

Ao analisar o amplo contexto do campo da AD entendeu-se a necessidade da construção do conceito de informação audiodescritiva embasado nos conceitos de informação, CI e memória, que serão relatados nos parágrafos a seguir com objetivo de promover uma reflexão sobre o acesso por longo prazo a memória da AD.

Compreende-se informação como um processo “[...] que promove a ampliação da consciência acerca da possibilidade de conhecer e agir num determinado contexto social” (SILVA, 2002, p. 1). O processo informacional ocorre quando o indivíduo é informado e aquilo que conhece é transformado, ou seja, quando o seu cotidiano é modificado (BUCKLAND, 1991). Entende-se então, que a informação é um processo contínuo e social que está em constante transformação, a partir dos cenários culturais, políticos e econômicos nos quais o indivíduo faz parte.

Ao entender informação como processo, destaca-se a necessidade de preservá-la e salvaguardá-la. A preservação, então, caracteriza a autenticidade, integridade, manutenção e acesso permanente à informação, nos ambientes digitais e/ou analógicos; já a preservação digital proporciona que esse acesso permanente à informação perdure e resista as alterações tecnológicas de suportes ou formatos digitais (ARQUIVO NACIONAL, 2006). Compreende-se nessa pesquisa que essas ações de preservação digital devem ser correlacionadas com as

políticas de salvaguarda que acontecem quando há uma construção de políticas para garantir a preservação e o acesso contínuo a informação (FERREIRA, 2019).

Ao falar de preservação digital e salvaguarda da informação, compreende-se a relevância do conceito de memória. Em específico nesse trabalho, trata-se da preservação digital e salvaguarda da informação audiodescritiva, produzida pelos conteúdos audiodescritos, visando promover o acesso por longo prazo a memória da AD, justificando assim, a necessidade do diálogo entre a AD e as teorias, práticas e técnicas da CI.

Observa-se no conceito de memória um significado embasado em lembranças e por vestígios históricos (HALBWACHS, 1990). O autor retrata os conceitos de memória individual, coletiva e histórica, entendendo que o primeiro conceito reflete as lembranças pessoais/individuais e dos outros que compõe o círculo social do indivíduo e o segundo conceito retrata uma memória contínua e sem limites, caracterizada pelas vivências em conjunto. Já a memória histórica é percebida como um complemento da memória coletiva, que organiza o que deve ser preservado, deixando de lado alguns acontecimentos, mediante ao contexto social, cultural, econômico e político que regem o período histórico, no qual, os fatos acontecem (HALBWACHS, 1990).

As memórias coletiva, histórica e individual formam os lugares de memória que são identificados como ambientes que possuem diversos significados (NORA, 1993). Diante a essa afirmação, entende-se que para realidade da AD e o desenvolvimento da informação audiodescritiva, deve-se preservar tanto a memória coletiva, quanto a histórica.

Os contextos abordados sobre AD, informação, CI e memória auxiliaram na definição do conceito de informação audiodescritiva, exposto na tese da Autora, o entendendo

[...] como tipo de representação muito específica para a organização, tratamento e recuperação de conteúdos informacionais audiodescritos, cujos metadados de representação sempre incluem uma AD, ou seja, uma tradução audiovisual de signos visuais em signos verbais que preenche a lacuna entre o som e a imagem para as pessoas com deficiência visual, intelectual, disléxicos e idosos. Tais conteúdos são, portanto, constituintes da informação audiodescritiva. O conceito proposto, elaborado com base nas teorias, técnicas e práticas da CI, tem o objetivo de formular as representações adequadas que nos permitirão o acesso por longo prazo às memórias coletiva e histórica das AD brasileiras, como resultado de ações de preservação digital e de políticas de salvaguarda nos conteúdos informacionais audiodescritos. Fica claro, portanto, que conteúdos informacionais audiodescritos são passíveis de indexação e controle, por meio de metadados diversos em ambientes digitais que sigam as normas nacionais e (ou) internacionais de arquivos (CONCEIÇÃO, 2021).

Compreende-se, então, que a CI, nesse processo da organização e recuperação da informação, constitui a base epistemológica para o conceito da informação audiodescritiva, que representa o conteúdo informacional audiodescrito produzido pelo campo da AD, proporcionando uma reflexão sobre o resgate da memória da AD no Brasil. O conceito proporciona uma relevante análise na organização e representação desses conteúdos audiodescritos para as pessoas com deficiência visual, em específico, pensando na disseminação, na preservação digital e salvaguarda da AD, em uma sociedade digital e imagética.

2.1 MEMÓRIA COMO DOCUMENTO E MEMÓRIA DE MINORIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O conceito de memória na CI é um tema importante e que caracteriza e identifica os processos de registro e armazenamento da informação (o objeto de estudo da área) para futuros acessos, permitindo que o indivíduo entenda seu passado, construa seu presente e possa refletir sobre o seu futuro, a partir dos conteúdos que têm acesso.

Entende-se que a construção dos aspectos da memória de uma sociedade perpassa sobre as ações de preservação digital e políticas de salvaguarda dos conteúdos produzidos nas diversas áreas, campos e estâncias sociais. Logo, deve-se salientar que “As limitações da memória humana levaram o homem a buscar, em recursos externos, as chamadas memórias artificiais, a compensação para o esquecimento” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017, p. 17), logo o *ciberespaço*, os repositórios digitais, dentre outras ferramentas das tecnologias de informação e comunicação, permitiram esse avanço e essa compensação.

O Repositório *Legatum Sonus et Imago* (RL-SI), utilizado na pesquisa de tese da Autora é um exemplo de memória artificial abordado no parágrafo anterior. O RL-SI representa um ambiente gratuito e colaborativo, sendo constituído pelos *softwares AtoM* e pelo *Archivematica* (*software* que se encontra em fase de desenvolvimento no ambiente) proposto pelo grupo de pesquisa sobre Cultura Representação e Informação Digitais (CRIDI-UFBA), como uma possível solução para o crescimento da memória da AD brasileira. Atualmente o ambiente está em reconstrução para adaptação dos *softwares*, mas foi utilizado na tese (entre os períodos de 2017 a 2021), como modelo de repositório e uma possível estratégia para promover o diálogo da CI com a AD, na perspectiva de manter o

acesso por longo prazo da memória do campo, por meio da preservação digital e salvaguarda da informação audiodescritiva.

O exemplo do RL-SI configura o que vem acontecendo atualmente, pois a consciência humana, tem sido desenvolvida por uma memória construída em espaços virtuais e digitais, com essas características. Nos processos de representação, organização e recuperação da informação “[...] a memória aparece não só como componente cognitivo, mas também como produto dos processos informacionais, a memória exteriorizada” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017, p. 19). Essa exteriorização permite que os ambientes de preservação digital se tornem uma extensão/complemento da memória humana e possibilitam assim, reconhecer o passado, entender o presente e planejar ações futuras de uma sociedade quando estão interligados com as políticas de salvaguarda.

A AD e a informação audiodescritiva produzida permite que as pessoas com deficiência visual (caracterizada como minoria social) tenham lugar de fala e participação social, pois ampliam as condições de inclusão social e acessibilidade desse público nos contextos culturais, políticos e econômicos. Compreende-se, então, que por meio das ações de preservação digital e políticas de salvaguarda a memória da AD possa ser exteriorizada, permitindo o acesso ao conteúdo audiodescrito produzido e com isso possibilitará o desenvolvimento social e fortalecerá o discurso de um público identificado como minoria social.

Diante a esse contexto ao analisar os conceitos de informação e memória na CI, identifica-se que os diálogos produzidos na área retratam as seguintes temáticas: Memória, cultura e patrimônio, Imagem, informação e memória, e Informação, preservação e memória, tendo esta última menos presença nos diálogos da área (NETTO; DODEBEI, 2017). Percebe-se então, a necessidade de reflexões sobre a memória e a preservação na CI, já que a sociedade atual, caracterizada pela efemeridade dos registros dificulta a manutenção da autenticidade, integridade e da recuperação das informações disseminadas, além dos obstáculos para implementação das políticas de salvaguarda.

O papel da organização, representação e da recuperação da informação em uma sociedade é muito importante para o desenvolvimento da memória daqueles indivíduos, então, mesmo que os repositórios digitais, conforme o exemplo citado neste trabalho – RL-SI – , não sejam uma garantia de construção da memória de um campo, o uso desses repositórios arquivísticos digitais confiáveis podem auxiliar no processo de preservação

digital e salvaguarda das informações, as deixando acessíveis por longo prazo, quando são armazenadas nesses ambientes. Assim, o indivíduo poderá construir e desenvolver memórias coletivas e históricas sobre determinada temática, por meio dos documentos registrados que estão passíveis de acesso, auxiliando em sua construção enquanto sujeito social, validando a reflexão e análise das possibilidades e estratégias que devem ser pensadas para manter a memória da sociedade acessível e preservada.

Ao falar do acesso a memória das minorias entende-se que em todos os contextos sociais esse público sempre sofre alguma opressão diante as relações de poder. As “minorias” sociais são representadas por mulheres, pretos/afro-descendentes, índios, pessoas com deficiência, seja ela física, sensorial ou intelectual, pela comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexual, Não-Binário, “+” - abrange as demais pessoas da bandeira e a pluralidade de orientações sexuais e variações de gênero - (LGBTQIAPN+) e por pessoas de baixa renda. Esses segmentos sempre sofreram algum tipo de exclusão social, vivendo, na maioria das vezes, à margem dos padrões exigidos pela sociedade, por serem identificados como indivíduos diferentes seja pelo quesito racial, de identidade de gênero, orientação sexual, por terem costumes culturais diferentes, ou seja, por não seguirem o “padrão instituído” socialmente, advindo do perfil europeu branco, hétero e patriarcal. Esse contexto pode ser identificado pelo conceito de interseccionalidade, que tem como foco analisar os múltiplos sistemas de opressão, em particular, articulando raça, gênero e classe (AKOTIRENE, 2018).

Quando refere-se aos direitos desse público, pode-se destacar que a preservação digital e a salvaguarda das memórias coletiva e histórica da AD caracteriza-se como um dos direitos dessas pessoas com deficiência visual que consomem esses conteúdos audiodescritos, proporcionando representatividade a esses indivíduos que conseguem a partir desses registros e do acesso a essas informações se identificar e se relacionar socialmente, pois a falta do registro dessas memórias influencia no reconhecimento social do indivíduo na comunidade a qual faz parte.

Então, entende-se que as ações de preservação digital e as políticas de salvaguarda da memória da AD, poderão auxiliar no desenvolvimento de uma parte da minoria social, muitas vezes invisibilizada na sociedade, como é o caso dessas pessoas com deficiência visual, apesar de representarem uma quantitativo representativo da parcela da população, conforme constata o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando

indica que 35 milhões de pessoas no Brasil possuem deficiência visual, onde 16% são homens e 21,4% são mulheres (IBGE, 2010). Essas ações e políticas poderão impulsionar um novo cenário da história desses indivíduos, que terão um ambiente digital, no qual ficará acessível e de forma gratuita um acervo com documentos digitais de cunho cultural e social, por meio da informação audiodescritiva.

Essas ações de preservação digital e políticas de salvaguarda podem promover o reconhecimento social das minorias, pois possibilitarão o acesso à memória de um determinado campo ou área do saber, promovendo uma inter-relação entre memória e identidade de um povo, conforme afirma Candau (2011). A compreensão da história, da participação do grupo ao qual faz parte, nos contextos culturais, políticos, econômicos e sociais propiciam ao indivíduo um estado de pertencimento e de identificação com hábitos, costumes, culturas e características de um povo. Assim, esses ambientes digitais aqui propostos, servirão como “referências temporais” (CANDAU, 2011) para o campo da AD, que poderá destacar a evolução da prática do recurso e seu aprimoramento ao passar dos anos, já que o conteúdo digital audiodescrito estará preservado e acessível por longo prazo.

3 METODOLOGIA

O universo que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa de tese e que embasou esse trabalho são as universidades federais e estaduais em que há grupos e núcleos de pesquisa que desenvolvem pesquisas sobre AD no Brasil, a cujos líderes e membros foram submetidos a questionários *online* e com os quais foram iniciadas parcerias informais para o aperfeiçoamento crítico do desenvolvimento do repositório RL-SI e a realização de coleta de dados. Os discentes e docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) brasileiros que possuem mestrados e(ou) doutorados acadêmicos, avaliados e reconhecidos pela Plataforma Sucupira (aos quais foram submetidos apenas o questionário *online*) também participaram da pesquisa. Assim, contemplou-se público da CI (pesquisadores e profissionais) e da AD (caracterizando o perfil do audiodescritor) no estudo.

Analizou-se a totalidade das universidades públicas inicialmente selecionadas – 110 ao total divididas em 68 (sessenta e oito) instituições federais e 42 (quarenta e duas) – estaduais (contatadas no período de maio de 2018 a maio de 2019) conforme exposto na próxima sessão; já os PPGCI brasileiros que possuem mestrados e doutorados acadêmicos

alcançaram o quantitativo de 17 (dezessete) instituições (entre 14 (quatorze) federais e três estaduais, pesquisados na Plataforma Sucupira nos meses de maio e junho de 2019).

Conforme mencionado neste trabalho, quanto ao tipo de pesquisa utilizado, destaca-se as modalidades qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa é ideal para a análise de ideias e opiniões que auxiliam na construção textual e permite ao pesquisador analisar a subjetividade dos dados coletados (DEMO, 2000). A modalidade quantitativa, de forma objetiva, embasa a análise em dados numéricos (quantitativos) para oferecer mais subsídios ao estudo; e com o objetivo de proporcionar uma visão mais ampla da proposta, adotou-se uma pesquisa do tipo descritiva (DEMO, 2000). Esses dados coletados foram analisados compreendendo o procedimento e análise de discurso, refletindo sobre a totalidade dos fatos que envolvem as informações obtidas, entendendo que, além do discurso, há também os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que influenciam essa narrativa discursiva do indivíduo (PÊCHEUX, 2015).

O método de abordagem dialético materialista auxiliou na reflexão para entender o problema de pesquisa e a relevância da implementação das ações de preservação digital e políticas de salvaguarda no campo da AD, analisando o conceito de informação audiodescritiva para ampliar o crescimento dessa memória, por meio de um olhar histórico abrangente e totalizante, que a abordagem proporciona (KONDER, 1992).

Então, destaca-se que ao utilizar a abordagem materialista dialética o pesquisador deve se embasar historicamente e analisar seu objeto de estudo sob um viés totalizante (YAMAMOTO, 1994). Assim, a proposta da pesquisa de tese que embasou este trabalho abordou os fatos históricos que compõem o universo das temáticas de informação, AD, CI e memória, com objetivo de implementar as ações de inclusão social e acessibilidade das pessoas com deficiência visual, entendendo como a política, a economia e o social interferem nos contextos que influenciam a cidadania desse público.

A pesquisa se desenvolveu da seguinte forma: no primeiro momento foi realizado o levantamento de dados bibliográficos, para proporcionar uma compreensão dos conceitos que constituem a temática. Em um segundo momento, foram aplicados questionários *online* junto aos grupos e núcleos de pesquisa das universidades federais e estaduais que trabalham ativamente com o recurso da AD, mediante a totalidade do universo, por meio de uma análise qualitativa-quantitativa. Isso foi feito em paralelo com a aplicação de outro questionário *online*, ambos no período de julho a outubro de 2019, direcionado aos PPGCI

brasileiros que possuem mestrados e/ou doutorados acadêmicos, também pela perspectiva da análise qualitativa-quantitativa.

Então, no terceiro momento da pesquisa, analisado apenas com os pesquisados da AD, foi realizada a observação participante, que “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 193). Esse momento foi dividido em três fases, a primeira por meio de ligações telefônicas, videochamadas realizadas pela ferramenta *Google Meet* e mensagens em aplicativos de conversa como *WhatsApp*; a segunda por e-mail, nos quais a Autora expôs e acompanhou as suas dificuldades e as dos pesquisados ao utilizar o RL-SI, com o objetivo de promover reflexões sobre o acesso por longo prazo à memória da AD; e a terceira fase que correspondeu a análise da Autora sobre a atuação dos grupos e núcleos de pesquisa no RL-SI em prol do desenvolvimento da memória da AD brasileira (CONCEIÇÃO, 2021).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os métodos de procedimentos que direcionaram a verificação do conjunto dos dados coletados, incluindo-se a literatura revisada, proporcionaram uma análise do posicionamento dos profissionais da CI e da AD, baseados nas temáticas que direcionaram o desenvolvimento desta pesquisa, aliado a análise de discurso, por meio da teoria de Pêcheux (2015), que possibilitou a efetiva identificação da mencionada possibilidade de diálogo. Destaca-se nos dados coletados com os questionários *online* que os discursos adotados pelos pesquisados da AD e da CI concordavam sobre a relevância da cooperação entre ambos profissionais para que o campo da AD desenvolva sua memória e as subáreas da CI passem a utilizar este recurso em suas práticas informacionais para promover a disseminação e mediação da informação.

Os direcionamentos proporcionados pelo método de abordagem dialético materialista também auxiliaram na análise das respostas obtidas, possibilitando a observação do contexto a partir da sua totalidade, correlacionando os discursos dos pesquisados com os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, no qual a temática da AD e os profissionais (da AD e da CI) estão envolvidos, para analisar seus posicionamentos quanto ao recurso da AD, sua aplicabilidade e relevância no contexto social.

Obteve-se no campo da AD 36 (trinta e seis) retornos das 110 (cento e dez) universidades contatadas, nos quais apenas nove trabalhavam com o recurso da AD, são elas:

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Rio Grande (UFRG) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

No campo da CI, dos 17 (dezessete) PPGCI contatados, 12 (doze) efetivamente responderam, totalizando o quantitativo de 179 respostas advindas de docentes e discentes dos PPGCI advindos de suas subáreas de Biblioteconomia (54,75% dos respondentes) e de Arquivologia (18,99%), além das respostas de outras áreas, totalizando (30,73%). A maioria dos respondentes foi de estudantes de mestrado, com 46,86% das respostas, as demais respostas foram de estudantes de doutorado (40%); a idade dos respondentes ficou, majoritariamente, na faixa etária dos 25 (vinte e cinco) aos 35 (trinta e cinco) anos.

Destaca-se na primeira fase da observação participante que a Autora realizou a inserção/cadastramento das universidades e seus respectivos grupos/núcleos de pesquisa, além da inserção de alguns vídeos, no RL-SI, testando o Manual elaborado pela pesquisadora, junto com o grupo de pesquisa do qual faz parte – CRIDI –. Quatro das nove universidades participaram com seus respectivos grupos e núcleos de pesquisa que trabalham e pesquisam AD, enviando conteúdos audiodescritos, são elas: UFBA; UNEB; UFSM; UNESP-Bauru.

Nessa primeira fase, obteve-se ao todo, oito itens de conteúdos audiovisuais. Desses oito vídeos, apenas seis foram indexados no RL-SI, porque dois deles excederam o tamanho suportado pelo repositório digital, sendo um da UNEB e outro da UNESP-Bauru. Na segunda fase iniciou-se as inserções de conteúdos audiovisuais no RL-SI realizados pelos grupos e núcleos de pesquisa, no qual apenas a UFSM não conseguiu participar; e a terceira fase correspondeu a análise da Autora sobre o uso do RL-SI referente aos trâmites das inserções de vídeos, dificuldades e dúvidas, das situações ocorridas durante a observação participante.

Compreende-se que ainda existe um processo de aprendizado sobre o campo da AD. Além disso, agrava o contexto, ao constatar que há poucos profissionais audiodescritores no Brasil, devido à falta incentivo público para a adoção efetiva deste recurso, num país que se discute muito sobre inclusão social e acessibilidade, mas que ainda apresenta diversas lacunas entre discurso e a prática, além da escassez no apoio financeiro às universidades e seus respectivos grupos e núcleos de pesquisa, constatações que certamente contribuem

para o índice de retorno que a pesquisa obteve na participação institucional das universidades.

Cheptulin (2004, p.157) aborda que “O movimento condiciona ‘a corrente’, a modificação permanente da matéria”, logo percebe-se que a AD precisa iniciar um movimento a favor da preservação da sua memória, reduzindo ou excluindo a lacuna existente nas ações de preservação digital e políticas de salvaguarda dos conteúdos elaborados, para que o campo possa promover transformações concretas às relações materiais de existência dos âmbitos socioeconômico e político-cultural, no qual as pessoas com deficiência visual fazem parte.

Os resultados alcançados baseados nos dados coletados fizeram, de fato, acreditar que esta pesquisa, baseada na tese defendida pela Autora, pode vir a trazer alguma contribuição, já que os pesquisados destacam a importância do diálogo e o percebem como ação cooperativa e colaborativa entre a área da CI e o campo da AD, deixando claras as suas percepções nos discursos apresentados em suas respostas, especialmente nas de caráter mais subjetivo, que demonstram a efetividade das possibilidades de diálogo entre a CI e a AD, e a correlação do profissional da CI com as temáticas e com os objetos de análise, aqui propostos – informação, AD, informação audiodescritiva, memória, preservação digital e salvaguarda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas na tese e compreendidas neste trabalho demonstram que quanto maior for a lacuna existente nas ações de inclusão social e acessibilidade no campo da AD para atender as pessoas com deficiência visual, maior será o déficit no desenvolvimento da memória da AD brasileira. Percebe-se com a pesquisa que existe uma necessidade de transformar a vida desse público, possibilitando que esses indivíduos acessem às informações sociais, culturais, acadêmicas, profissionais, políticas e econômicas como os demais cidadãos, e para que isso aconteça o recurso da AD e a sua informação audiodescritiva deve estar organizada, representada e acessível. Esse acesso ao conteúdo audiodescrito permitirá a ampliação das relações sociais do público com deficiência, que consequentemente será um cidadão mais ativo e crítico ao se referir ao ambiente de que faz parte, quando consegue ter acesso ao recurso e à memória do campo no Brasil.

O diálogo da AD com a CI nesse processo poderá possibilitar o registro, a recuperação e o acesso por longo prazo aos conteúdos audiodescritos direcionados ao público com deficiência visual, que fazem parte de uma minoria social, submissa e reprimida, muitas vezes, pelo poder de um grupo de pessoas que tentam impor um único olhar social e memorialístico, nas quais essa minoria, muitas vezes, não se reconhece. As estratégias de preservação digital e políticas de salvaguarda poderão possibilitar, ao menos, uma nova chance à AD para desenvolver esse recurso tecnológico nesse campo dos registros informacionais, com auxílio da CI, por meio do conceito de informação audiodescritiva construído.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

ARQUIVO NACIONAL. **Pesquisa internacional sobre documentos arquivísticos autênticos em sistemas eletrônicos**. Rio de Janeiro: Interpares/Arquivo Nacional, 2006a. Disponível em: http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip1-2_dissemination_ws_rocha~rondinelli_2006.pdf. Acesso em: 8 de abr. 2023.

BUCKLAND, Michael K. Informação como Coisa. [Texto Original] Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991. Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação – ECA/USP – 1º sem./2004. Disponível em: [https://www.cin.ufpe.br/~cjpgf/TECNOLOGIA%20-%20material%20NAO-CLASSIFICADO/Informacao%20como%20Coisa%20\(thing\).pdf](https://www.cin.ufpe.br/~cjpgf/TECNOLOGIA%20-%20material%20NAO-CLASSIFICADO/Informacao%20como%20Coisa%20(thing).pdf). Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. (Congresso. Senado. Câmara). **Projeto de Lei nº 5.156, de 2013**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão do audiodescritor. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=D02F497ED7908A6EE5955C7E0E6D41A1.node1?codteor=1073586&filename=Avulso+-PL+5156/2013. Acesso em: 17 jun. 2023.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**: categorias e leis da dialética. São Paulo: Editora Alfa Ômega, 2004.

COSTA, Larissa Magalhães. **Audiodescrição em filmes**: História, discussão conceitual e pesquisa de recepção. 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - PUC- RIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2014. Disponível em: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012057_2014_pretextual.pdf. Acesso em: 22 maio 2023.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Melo; ROMEU FILHO, Paulo (org.). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

FERREIRA, Flávia Catarino Conceição. **Os conceitos da "salvaguarda" e de "repositório digital de preservação" na área de Ciência da Informação "garantias" para o estabelecimento de proteção estatutária do patrimônio informacional público nato-digital**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29466>. Acesso em: 22 maio 2023.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

LEGATUM. **Repositório Legatum Sonus et Imago**. 2018. Disponível em: <http://www.legatum-si.net/atom>. Acesso em: 22 maio 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Métodos específicos das ciências sociais. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA, Livia Maria Villela de Melo; ROMEU FILHO, Paulo (org.). **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: Departamento de História, PUC-SP. Proj. História, p. 7-28, 1993.

NETTO, Carlos Xavier Azevedo; DODEBEL, Vera. Informação e memória: trajetória do GT10 da Ancib e o impacto dos estudos culturais na Ci. In: OLIVEIRA, Eliana Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória: Interfaces no campo da informação**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2017. 360 p.

OLIVEIRA, Eliana Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória: Interfaces no campo da informação**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2017. 360 p.

OLIVEIRA, Eliana Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg; CASTRO, Raissa Mota. A Memória na Ciência da informação: uma análise da produção científica brasileira. *In*: OLIVEIRA, Eliana Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (org.). **Memória: Interfaces no campo da informação**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2017. 360 p.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso**. 4ª ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

SILVA, Rubens, Ribeiro Gonçalves da. **Digitalização de Acervos Fotográficos Públicos e seus reflexos Institucionais e Sociais: Tecnologia e consciência no universo digital**. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) - Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Comunicação (UFRJ), Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [http://www.cridi.ici.ufba.br/publicacoes/Tese-Rubens-Silva-\(2002\)-Digitalizacao-de-acervos-fotograficos.pdf](http://www.cridi.ici.ufba.br/publicacoes/Tese-Rubens-Silva-(2002)-Digitalizacao-de-acervos-fotograficos.pdf). Acesso em: 12 maio 2023.

Conceição, Tamires Neves. **Informação audiodescritiva e a preservação digital: uma análise do diálogo entre a Ciência da Informação e a audiodescrição**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34159>. Acesso em: 22 maio 2023.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajme. **Marx e o método**. São Paulo: Editora Moraes, 1994. 76p.